

PONTE DE LIMA (Ponte de Lima)

Ponte de Lima é uma freguesia do concelho com o mesmo nome, distrito de Viana do Castelo. Apenas 350 m separam a Matriz da ponte medieval. Partindo da ponte medieval sobre o rio Lima, ou Ponte Velha, seguir em direção a Açudes, virar à direita para o passeio 25 de abril e depois à esquerda para a rua do Postigo e finalmente à direita para a rua da Matriz, onde se localiza a igreja de Santa Maria.

O enquadramento da igreja matriz de Ponte de Lima é urbano. O templo está rodeado por estreitas vias públicas, exceto a fachada principal que abre para um pequeno largo.

A primeira referência a Ponte de Lima, ou melhor ao lugar de Ponte na margem do Lima, data de 985. A vila de Ponte de Lima é igualmente referida na doação de Fernando I de Leão ao mosteiro de Guimarães, em 1059. Em março de 1125, D. Teresa outorga foral, ou carta de couto, ao lugar de Ponte, convertendo-o em vila e promovendo o desenvolvimento populacional e a exploração agrícola. O estatuto de couto atribuído ao lugar traduzia-se na autonomia municipal. O foral de Ponte de Lima foi mais tarde, em 1217, confirmado por D. Afonso II. Em 1258, a vila já era designada Ponte de Lima.

A antiga ponte que deu o nome à vila dava passagem à via romana que do sul seguia na direção da Corunha. Aproveitando, ou não, os fundamentos da antiga ponte romana, construiu-se no século XIV uma nova ponte sobre o rio Lima.

Até ao século XIX, a vila de Ponte de Lima viveu protegida por uma muralha edificada no reinado de D. Pedro, cerca de 1359, e que tinha dez torres e seis portas. No seu núcleo urbano, destacava-se a igreja matriz, muito próxima da muralha, entre a torre de São Paulo e a Porta Nova.

Igreja de Santa Maria dos Anjos / Nossa Senhora da Assunção

A ATUAL IGREJA MATRIZ parece ter sido edificada no lugar onde existiria outra igreja ou capela, na primeira metade do século XV. O primitivo templo teria modestas dimensões e seria de apenas uma nave.

A primeira referência a Santa Maria de Ponte de Lima está patente na doação de Paradela que o Conde Telo Alvites faz ao mosteiro de Ante-Altars, em 985. O Censual de Braga de finais do século XI refere-se a *Sancta Maria de Ponte* e Avelino de Jesus da Costa chama a atenção para o censo que deveria pagar à sé de Braga: um terço do que se adquirisse, sugerindo tratar-se do terço do imposto que se cobrava pelas mercadorias que transitassem pela ponte, uma vez que o rio Lima representava a linha divisória entre as dioceses de Braga e Tui. A referida igreja de Santa Maria de Ponte de Lima aparece mencionada em documentos de 1126 e 1128.

Segundo as Inquirições de 1258, a igreja de Santa Maria de Ponte de Lima era do arcebispo de Braga, desde o tempo do rei D. Sancho II. No Catálogo das igrejas,

comendas e mosteiros do reino, ordenado por D. Dinis em 1320, a igreja de Santa Maria de Ponte de Lima, que integrava a Terra de Penela, foi taxada em 120 libras.

Em 1444, nas Cortes de Évora, os procuradores de Ponte de Lima queixavam-se que a igreja “velha” era muito pequena e já lá não cabiam os fiéis, o que poderia significar que uma nova estaria a ser edificada.

Nas Memórias Paroquiais de 1758 é declarado que a igreja matriz é dedicada a Nossa Senhora da Assunção e era igreja colegiada com sete beneficiados. Foi por despacho de D. Frei Bartolomeu dos Mártires que a matriz de Ponte de Lima foi elevada à condição de colegiada.

A atual igreja matriz de Santa Maria dos Anjos de Ponte de Lima foi edificada no século XV sobre um templo anterior de que praticamente não existem vestígios, apenas o registo inferior da fachada principal, incluindo o portal. Com efeito, o arranjo geral observável nos dias de hoje deve muito às reformas e intervenções quinhentistas, que lhe acrescentaram as naves laterais, substituíram a capela-mor



*Perspetiva geral da igreja.
Alçado oeste*

e acrescentaram a capela de Nossa Senhora da Conceição, às setecentistas, que lhe forraram o interior com retábulos de talha, às oitocentistas, que atuaram no coroamento da torre sineira, e às novecentistas, que lhe acrescentaram a rosácea neogótica, a título de exemplo. No entanto, isso não impede que a fábrica românica esteja presente e se manifeste, permitindo até traçar algumas semelhanças estilísticas com outros templos da região ou indicando a influência da região de Tui nos espaços religiosos da Ribeira-Lima.

O pano murário onde se insere a fachada oeste apresenta aparelho pseudo-isódomo, distinto dos restantes volumes, ainda que o granito seja a base material de todos. O portal, esculpido em reentrância no edifício, sem tímpano, desenvolve-se com quatro arquivoltas quebradas assentes em impostas em ressalto. Estas revestem-se de toros, sendo uma delas decorada com motivos perlados, enquanto que o arco envolvente apresenta motivos vegetalistas. Os capitéis, assentes em colunas cilíndricas de fustes e bases simples, apresentam um programa quase totalmente



Fachada oeste. Portal



Capitéis do portal oeste

fitomórfico, com exceção do capitel correspondente à arquivolta perlada, que nos oferece uma imagem de duas aves a beber de uma taça. Esta imagem escultórica poderá indicar uma influência galega, sendo algo relativamente comum de encontrar nos templos tudenses. O capitel mais interior, do lado direito, com folhas de carvalho semienroladas e esferas nas pontas, repete o modelo encontrado no capitel do portal lateral sul da igreja de São João da Ribeira, indicando uma certa coerência decorativa do românico tardio nesta região. De referir ainda, a semelhança da disposição arquitetónica e escultória deste portal da igreja matriz de Ponte de Lima com o portal ocidental da igreja do Mosteiro de São Pedro de Cete (Paredes), atestando a ideia da perduração no tempo do modo românico, em particular na passagem do século XIII para o XIV.

O interior do espaço, devido às sucessivas reformas já referidas, é desprovido de qualquer vestígio visível da

fábrica românica. A igreja matriz de Ponte de Lima, em muito bom estado de conservação, está afeta ao culto, é propriedade da Igreja Católica e é, desde 2013, Monumento de Interesse Público.

Texto: JL/SVS - Fotos: SVS

Bibliografia

ALMEIDA, C.A.B. *et alii*, 2007, pp. 277-278, 354; ANDRADE, A.A., 1990, p. 59, nt. 67; BOISSELLIER, S., 2012, p. 142; COSTA, A.J., 1997-2000, II, pp. 151-152; CEPB, 1935-60, XXII, pp. 439-448; LMUMADONA, doc. n.º 45 (de 1059) e doc. n.º VIII (de 1059), MEM. PAROQ. 1758 (2005), p. 360; PATRIMÓNIO CULTURAL; PMH, INQ., p. 342 (de 1258); REIS, A.M., 2000, pp. 57, 71 e 80; SIPA.

Ponte de Ponte de Lima

A PONTE EDIFICADA SOBRE O RIO LIMA, que deu origem ao nome da localidade que ainda hoje serve, situa-se no distrito de Viana do Castelo, entre as freguesias de Arca e a vila de Ponte de Lima. Localiza-se

a cerca de 30 km a nordeste da sede de distrito, sendo acessível a partir desta pela A27 até Arcozelo e, aqui, pela N201. Construída em alvenaria de granito, a ponte sobre o Lima apresenta um traçado retilíneo, com tabuleiro